



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Para um perfil sociolinguístico de mulheres escreventes gaúchas no século XIX
Autor	SHERIN KIRSCH SANT ANNA
Orientador	VALERIA NETO DE OLIVEIRA MONARETTO

Para um Perfil Sociolinguístico de Mulheres Gaúchas Escreventes no Século XIX

SANT'ANNA, Sherin Kirsch (PIBIC-CNPq/PROPESQ - UFRGS)
MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira (Orientadora - UFRGS)

Os primeiros estudos sociolinguísticos, a partir da década de 1960, observaram que havia diferenças linguísticas entre homens e mulheres. As mulheres, por serem mais conservadoras e por tentarem alcançar *status* social, utilizavam variantes menos estigmatizadas e de maior prestígio do que os homens, adaptando-se linguisticamente a uma série de situações sociolinguísticas (LABOV, 1972; CHAMBERS, 1995). Este trabalho propõe investigar o comportamento linguístico de mulheres gaúchas que viveram no século XIX para se caracterizar um possível perfil sociolinguístico da época. Pelo fato de não terem as mesmas chances e disponibilidades de estudo formal como os homens, poucas oportunidades profissionais restavam às mulheres oitocentistas, que eram educadas para ofícios domésticos, submetendo-se ao marido, restando-lhe a sorte do casamento. A escrita privada era uma das poucas formas de participação das mulheres no mundo da escrita (PRÁ & CEGATTI, 2016). Por meio de textos escritos por mulheres, procuramos investigar se seria possível saber se é uma mulher ou um homem escrevendo e que tipos de pistas linguísticas estariam associadas a certos significados sociais nos anos 1800. O *corpus* de análise é formado por cartas pessoais manuscritas de familiares de Julio Prates de Castilhos. São 23 remetentes de cinco gerações que escrevem assuntos variados em 78 missivas, entre os anos 1802-1916. Também faz parte do objeto de análise um texto da primeira médica formada no Brasil, a gaúcha Rita Lobato (1866-1951). A metodologia segue a linha de investigação da Linguística Histórica e da Sociolinguística Histórica de Romaine (1982), Lass (2000), Schneider (2002). Os resultados mostraram que é possível observar diferenças de habilidades escritas entre homens e mulheres, em termos de uso de formas etimologizadas, riqueza lexical e pistas de variantes fonéticas.